



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

## HISTÓRIA DA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RICHARDSON BATALHA DE ALBUQUERQUE

MARCIO JOSÉ FIDELIS NEI

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender, do ponto de vista histórico, o processo de implantação da Educação a Distância (EaD) na educação superior na Universidade Federal de Sergipe (UFS), instituição pública. A realização deste estudo centra-se na abordagem qualitativa, pautando-se na pesquisa documental de relatórios, portarias, iconografias, os quais auxiliam na compreensão na oferta das primeiras turmas. Os sistemas de EaD foram implantados, evidenciando possibilidades pedagógicas de se criar condições básicas e necessários para o funcionamento a contento do sistema EaD na Universidade da Educação Superior.

**Palavras – Chave:** Educação a Distância. História. Universidade Federal de Sergipe.

### RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender, desde un punto de vista histórico, la Educación a Distancia del proceso de implementación (DE) en la educación superior en la Universidad Federal de Sergipe (UFS), una institución pública. Este estudio se centra en el enfoque cualitativo, basándose en los informes de investigación de escritorio, las ordenanzas, la iconografía, que ayuda en la comprensión de la oferta de las primeras clases. Los sistemas de educación a distancia se han implantado, que muestra las posibilidades pedagógicas de la creación de condiciones básicas y necesarias para el funcionamiento a satisfacción del sistema de educación a distancia en la Universidad de Educación Superior.

**PALABRAS CLAVE:** Educación a distancia. Historia. Universidad Federal de Sergipe

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal compreender, do ponto de vista histórico, o processo de implantação da EaD na educação superior na Universidade Federal de Sergipe (UFS), instituição pública. A realização deste estudo centra-se na abordagem qualitativa, pautando-se na pesquisa documental de relatórios, portarias, iconografias, os quais auxiliam na oferta das primeiras turmas. Para isso, almejamos responder à seguinte questão: Como foi estruturado o processo de implantação da Educação Superior a Distância na UFS?

A EaD é uma modalidade de educação na qual, professores e alunos encontram-se em locais diferentes “durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem ou ensinam” (MOORE e KEARSLEY, 2008, p.1). Em geral, a sigla EaD é aplicada a atividades de ensino e aprendizagem em que o estudante e o professor estão separados fisicamente, o que distingue do ensino presencial. Portanto, é crucial que os sujeitos citados estejam cientes das especificidades desta modalidade para que estejam integrados, evitando equívocos e, até mesmo, crenças e preconceitos.

Na perspectiva do MEC (2002), o conceito de EaD ganha uma dimensão renovada, tornando-se, na verdade, uma educação sem distâncias. Segundo Neder (2005, p. 78), “a essência da EaD está não somente na sua adjetivação (a distância), mas também naquilo que lhe é substantivo (educação)”. Nessa direção Sobral (2010), considera a EaD uma prática social e cultural, o que implica necessariamente na definição de princípios educativos específicos que variam de

sociedade para sociedade e de época a época. Para Belloni (2012, p. 58), “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação, com completo apoio à ação do professor, em sua interação pessoal e direta com os estudantes”.

Porém, não se trata apenas da mera transposição dos ambientes, recursos e metodologias educacionais utilizados no modelo presencial. De acordo com as atribuições definidas pelo MEC (2002), o projeto de EaD de qualquer instituição a ser desenvolvido, deverá ser coerente com o projeto pedagógico e não pode ser uma mera transposição do presencial.

## 2 O INÍCIO DA EAD NA UFS

A UFS foi criada em 15 de maio de 1968, até 2006 ofereceu apenas o ensino presencial em nível de graduação e pós-graduação. Porém, desde 2006, vem realizando parcerias com algumas instituições financeiras com objetivo de expandir e democratizar as oportunidades de acesso, a exemplo do Banco do Brasil e Petrobrás. Só com o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), essa expansão foi consolidada, especialmente com a interiorização com a criação de campi, hoje situados em nas cidades de São Cristóvão, Aracaju, Itabaiana, Laranjeiras e Lagarto (RELATÓRIO UFS, 2012).

Nesse processo de expansão foi criado o CESAD, já sob a proteção legal do Decreto n. 5.622, de 19/12/2005, do MEC, que propunha a educação semipresencial como uma modalidade educativa, na qual a mediação se dava pelas TIC. Em 2006, o referido centro foi criado, através da Resolução n.49/2006/CONSU, com a adesão ao Programa UAB, em 2007. (RELATÓRIO UFS, 2012).

Antes da instalação da UAB na UFS, algumas experiências no âmbito da EaD já haviam sido realizadas. Sobral (2011) afirma que as primeiras iniciativas de EaD da UFS foram fomentadas com o propósito de buscar a melhoria da qualidade da Educação no Estado, com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comunicação e Educação (NUCE)[1], em 1990. Este Núcleo teve como objetivo o desenvolvimento de tecnologias de comunicação e sua utilização no processo educativo. Em 1997, a UFS participou do Consórcio Interuniversitário de Educação a Distância (CREAD), compondo parte do Plano de Educação Continuada e a Distância da UFS, no qual buscou-se o aperfeiçoamento dos docentes da instituição na área da Comunicação. Esse consórcio foi em parceria com a Universidade de Brasília, em 1993, através de um curso ofertado em nível de especialização na área de EaD.

A partir desta iniciativa, um dos egressos deste curso propôs a implantação da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), dentro do Departamento de Educação (DED), ao qual estava vinculado. Entretanto, essa coordenadoria não teve reconhecimento na UFS, ficando restrito ao DED, realizou algumas ações em nível de cursos de especialização e de graduação, bem como a organização de alguns eventos sobre EaD e TIC, integradas na Educação.

De acordo com Sobral (2003), a CEAD teve inicialmente alguns problemas de estrutura física e material, mas realizou algumas atividades para a fomentação da EaD, como o *I Seminário de EAD*, em 1999, com o propósito de impulsionar a UFS como um todo sobre o novo momento que seria os avanços tecnológicos e o resgate da EaD. Além disso, teve a criação do grupo de trabalho das TIC, criado na *III Semana de Educação*, realizada em 1999, com o objetivo de promover um pensar sobre as TIC, aplicadas à educação.

Estas iniciativas pontuais foram proporcionando espaço para a introdução de projetos maiores na UFS, relativos à EaD. Ressaltando, no entanto, a possível visibilidade que teve na instituição. Dessa forma, o CESAD foi criado dentro de uma conjuntura nacional que vinha sendo fomentada desde a década anterior, como uma política pública de expansão da oferta em cursos de graduação.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFS consta que:

A UFS iniciou estudos para viabilizar, a partir de 2006, a oferta de cursos à distância dentro do “Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e Médio”, em parceria com outras instituições universitárias do Nordeste. Esse programa estava voltado para professores que atuavam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio sem ter habilitação legal para a função (licenciatura).

A UFS apresentou proposta para um curso de Ciências Biológicas- Licenciatura, com perspectiva de atingir as demais áreas do conhecimento. No período 2005 – 2009, a UFS pretendia também integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil, instalando polos regionais de ensino de graduação a distância nos municípios de Estância, Lagarto, Nossa Senhora da Glória e Propriá – onde funcionavam os cursos do PQD – como já assinalado anteriormente, constituindo o sistema Universidade Aberta da UFS. Revele-se aqui a importância que estes dois projetos representaram para o interior de Sergipano. Esses polos regionais deverão, pois, aproveitar a infraestrutura utilizada pelo PQD e complementá-la com recursos para oferecer aos alunos autonomia de estudo e construção autônoma e crítica do conhecimento, a partir de meios de aprendizagem diversos, como impressos, áudios, vídeos, multimídia, internet,

correio eletrônico, chats, fóruns e videoconferências. A UFS previa a organização de um consórcio público envolvendo os três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) e a própria instituição, com o apoio de empresas estatais, para possibilitar a oferta de cursos de graduação à distância e assim viabilizar a implantação do Sistema de Universidade Aberta. A educação superior a distância depende da adoção de tecnologias de informação e comunicação (TIC), em especial as dedicadas a promover o desenvolvimento das capacidades de autoaprendizagem, valendo o desenvolvimento das capacidades de autoaprendizagem, valendo como uma espinha dorsal natural, para suporte e desenvolvimento de aplicações baseadas em TIC, que deverá estar apoiada na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a qual interligaria todos os polos regionais à UFS (UFS, 2005, 68-69). (PDI, 2005, p. 68-79).

Conforme o PDI (2005), os polos deverão aproveitar a infraestrutura utilizada pelo PQD e complementá-la a partir de meios de aprendizagem, como: impressos, áudios, multimídia, internet, correio eletrônico, chats, fóruns e videoconferências.

De acordo com PPC do curso de Letras – Português do EaD da UFS (2006), o CESAD é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico para a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, na área da EaD da UFS e, tem por finalidade:

§ oferecer novos conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes ao maior número de pessoas que desejam estudar ou atualizar-se, independente de tempo disponível e localização geográfica, tornando democrático o acesso a uma educação adequada aos objetivos da sociedade;

§ oferecer um ensino que assegure a educação permanente e continuada, possibilitando uma visão ampla, crítica e socialmente abrangente de mundo, concentrando-se nos processos de aprendizagem do aluno;

§ apoiar e acompanhar a interlocução entre professor, aluno e tutor;

§ prestar suporte técnico e pedagógico, em EAD, às unidades da Universidade;

§ realizar estudos e pesquisas nas áreas de educação a distância e educação continuada, voltados aos interesses da Universidade e da comunidade em geral, com o objetivo de subsidiar e fundamentar ações e concepções no campo da educação;

§ promover e ministrar cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, e extensão, na modalidade a distância;

§ promover e/ou apoiar seminários, congressos, encontros e outros eventos com a finalidade de propiciar o aprimoramento de docentes, especialistas e alunos, na área de educação a distância;

§ prestar serviços de consultoria e assessoria a outras instituições de ensino superior, escolas de educação infantil e de ensino fundamental e médio, e outros órgãos ligados ao ensino;

§ divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas, assim como eventos e fatos de interesse para profissionais da área de educação, que ocorram no âmbito da UFS ou fora dela;

§ manter intercâmbio com instituições brasileiras e estrangeiras, ligadas à formação de docentes e especialistas na modalidade EAD, à pesquisa e prestação de serviços bem como à divulgação do conhecimento produzido na área;

§ constituir acervo bibliográfico e documental sobre temas específicos da modalidade EAD e dar ampla divulgação junto aos profissionais, dos trabalhos, teses e artigos que apresentem importância e interesse para os profissionais da área;

§ promover a expansão e interiorização do ensino gratuito e de qualidade no Estado, através de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, atividades curriculares e extracurriculares, presenciais ou à distância.

As atividades do antigo CEAV foram aglutinadas ao CESAD, que passou a produzir materiais didáticos impressos e para a internet, os chamados objetos virtuais de aprendizagem (OVA), incluindo neste acervo, as chamadas vídeoaula. Foram criadas unidades de produção de outras mídias, além de uma unidade de sistemas responsável pelo ambiente virtual. O novo Centro coordenou as sedes dos nove municípios que participaram do projeto da UAB da UFS, nesta fase inicial.

Segundo o PPC do curso de Letras – Português do EaD da UFS (2006), o Projeto UAB criado pelo MEC, em 2005, foi criado no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, gratuita e de qualidade, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Os consórcios públicos nas três esferas, Federal, Estadual e Municipal, juntamente com as universidades públicas constituíram uma parceria denominada Sistema Aberta do Brasil. E para a realização do Projeto UAB, o MEC, através da SEED, lançou o Edital nº 1, em 20 de dezembro de 2005, com a Chamada Pública para a seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na EaD para a UAB,

que deveriam estar finalizados no ano de 2006, para ser ofertados em 2007.

Em 2006, com a unificação dos trabalhos dos gestores da UFS, das prefeituras municipais, do Governo Federal e do Estado de Sergipe foi instituído o CESAD. Foram inicialmente apenas 9 polos regionais instalados para ofertar graduação a distância, aproveitando a estrutura do Programa de Qualificação Docente (PQD)[2] e os demais polos foram sendo implantados depois do acordo da UFS com as prefeituras.

A educação superior em Sergipe na modalidade EaD passou a ser vista como proposta para atender às demandas urgentes, por maior qualificação profissional. Isso porque atinge um número expressivo de trabalhadores nos mais diferentes locais do estado de Sergipe e dentro de um contexto econômico de racionalidade de custo superior ao ensino presencial (MORAIS, 2001).

### 3 PRIMEIRAS TURMAS NA MODALIDADE EAD – UFS

A UFS lançou em 2007, o primeiro vestibular para o ingresso na formação superior em licenciatura plena, ofertando 50 vagas por polo de apoio presencial e por curso, a saber: Geografia, Ciências Biológicas, Química, Física, História, Letras-Português e Matemática. Esses cursos foram ofertados nos municípios sergipanos de Areia Branca, Estância, Japaratuba, Porto da Folha, Poço Verde, Brejo Grande, São Domingos, Laranjeiras e Arauá. Das 50 vagas, 50% foram disponibilizadas para professores da rede pública de ensino e o restante para a sociedade em geral.

Segundo Sobral (2011), a UFS permitiu um progresso na sua História e na Educação, com a instalação da EaD em 2006 e criação dos laboratórios de informática, além dos laboratórios específicos das áreas de conhecimento, sala de leitura, material impresso e atividades postadas na Plataforma Moodle, o sistema foi implantado e encontra-se em funcionamento, com mudanças significativas em nível de gestão. Nos primeiros momentos, tinham-se várias coordenadoras, subordinadas ao Coordenador Geral, a saber, tutoria, polos, material impresso, pedagógico, tecnologia, material virtual.

Os primeiros cursos de licenciatura na modalidade EaD da UFS tinham duração de quatro anos e meio e apresentava um quantitativo de créditos por semestre. As disciplinas tinham uma vertente conteudista, porém privilegiavam uma abordagem pedagógica com foco na autonomia e na responsabilidade do estudante sobre a sua aprendizagem. Recuperando a perspectiva do modelo pedagógico, pode-se considerar como cognitivista. As atividades de ensino-aprendizagem eram elaboradas antecipadamente no início do semestre pelo coordenador de disciplina e eram desenvolvidas pelos estudantes através do AVA na plataforma Moodle, com o acompanhamento dos tutores.

De acordo com o PPC do curso de Letras-Português do CESAD (2006), o currículo dos cursos de licenciatura na modalidade EaD foi organizado em torno dos seguintes núcleos de conteúdos:

- **Núcleo de Conteúdos Específicos** - compõem este núcleo, as disciplinas de fundamentação teórica relativas a conteúdos ou prática resguardando o caráter específico;
- **Núcleo de Conteúdos Profissionais** - compõem este núcleo, as disciplinas que tratarão de questões de fundamentação filosófica e teórico-metodológicas relativas ao processo de ensino-aprendizagem e estágio supervisionado;
- **Núcleo de Conteúdos Complementares** - compõem este núcleo, as disciplinas optativas, que asseguram a formação humanística de caráter interdisciplinar.

Foram encontradas muitas dificuldades para o funcionamento da Plataforma Moodle, como demonstra a narrativa de Cerqueira. Trata-se da questão da produção de material didático virtual.

O material impresso foi referente ao guia acadêmico, ao guia de formação básica do uso da plataforma e funcionamento/desenvolvimento do curso, material didático de apoio, biblioteca nos polos de apoio presencial e a Biblioteca Central da UFS. Os professores e estudantes da modalidade EaD da UFS não se encontravam frequentemente no mesmo espaço e tempo de aprendizagem, a interação e comunicação foram sendo concebidas e estruturadas de modo a garantir o diálogo entre eles. A comunicação e interatividade foram pensadas levando-se em conta que cada área de conhecimento do curso teve momentos presenciais e a distância. Dessa forma, a produção de um material didático voltado para EaD visava um duplo objetivo: 1. De auxiliar os estudantes a compreender a modalidade de ensino; 2. Proporcionar elementos de compreensão sobre os papéis que iam assumir durante o curso (PPC do curso de Letras-Português do CESAD, 2012).

Os tutores não ministravam aulas, mas desenvolviam plantões pedagógicos presenciais, de acordo com o modelo de tutoria adotado do CEDERJ, os horários semanais disponibilizados por eles com o objetivo de sanar as dúvidas dos estudantes, visando ajudá-los a superar as dificuldades que lhes eram apresentadas quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas,

dentre outras.

Havia um tutor por disciplina de natureza teórica, para grupo de 100 alunos e um tutor por disciplina de natureza prática, para grupo de 50 alunos. A Coordenação de Tutoria e a Coordenação de Curso acompanhavam as atividades dos tutores presenciais e a distância. A seleção dos tutores era realizada conforme normas estabelecidas em edital, emitida pelo CESAD.

De acordo com o PPC dos primeiros cursos do CESAD (2006), o sistema de acompanhamento e orientações da aprendizagem do estudante foi estruturado com os seguintes profissionais:

O Coordenador do curso, responsável pela administração didático-pedagógica do curso, junto ao departamento acadêmico, onde o curso estava alocado na UFS.

O Coordenador de disciplina, responsável pelo conteúdo disponibilizado de forma impressa e *on-line*. Essa função existiu até o início do semestre letivo, com a incumbência de elaborar e postar o planejamento acadêmico com as orientações específicas da disciplina. Acompanhar o andamento das atividades propostas na Plataforma Moodle, orientando os estudantes, via fórum, chats, encontros presenciais, dentre outros.

Segundo o PPC dos primeiros cursos do CESAD (2006), havia um coordenador de tutoria, porém o coordenador de disciplina também fazia a coordenação sobre o trabalho dos tutores de sua disciplina.

Tutor presencial atuava nos polos de apoio presencial tendo como funções colocar a presença humana no processo de aprendizagem, tomando a EAD um processo menos solitário e mais comunitário, estimulando assim, a adesão do estudante ao sistema, auxiliando os estudantes a criarem novos hábitos, comportamento e estratégias de estudo;

Tutor a distância atuava em três frentes junto aos alunos – como um orientador de estudo, ajudando-o a encontrar soluções para os problemas e promover a interatividade entre os estudantes através de grupos de estudo, debates e troca de ideias – junto ao coordenador de disciplina, colabora complementando o seu trabalho de orientação e assistência ao estudante; com os tutores presenciais com o objetivo de apoiar e ajudar o estudante na construção da autonomia da aprendizagem, fazendo o elo com os coordenadores de disciplina, sob a coordenação direta do coordenador de disciplina supervisionada pela coordenação de tutoria do curso. O tutor atuava como um mediador entre os coordenadores de disciplina, estudantes e a instituição. Cumpria o papel de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos estudantes;

O coordenador do polo e a equipe de apoio administrativo foram responsáveis pelo funcionamento das atividades administrativas e pedagógica no polo de apoio presencial.

De acordo com o PPC dos primeiros cursos do CESAD (2007), o estudante do CESAD mantinha o contato com a diretoria pedagógica através da central de apoio via telefone ou e-mail, buscando melhorar o tramite dos processos e da ouvidoria a UFS. Com a matrícula e a senha individual, o estudante tinha acesso ao AVA, a Biblioteca do polo por meio da homepage institucional ([www.cesad.ufs.br](http://www.cesad.ufs.br)).

O estudante tinha um atendimento individualizado pelos Coordenadores dos Polos/Tutores presenciais, principalmente na semana do polo, ou seja, na aula inaugural. Além disso, o uso da biblioteca do Polo que promovia o acesso dos alunos à bibliografia de cada disciplina, além do material didático utilizado no curso. Nos laboratórios de informática era proporcionado um ambiente de trabalho favorável à integração entre as diversas unidades da UFS.

De acordo com o PPC dos primeiros cursos do CESAD (2006), os estudantes tinham que comparecer até o polo para desenvolver as atividades articuladas pelo coordenador e supervisionadas pelo coordenador de tutoria, para buscar orientação com o tutor e para obtenção de material bibliográfico.

As avaliações eram presenciais e a distância para todos os cursos. As avaliações presenciais eram realizadas nos sábados e domingos, para não prejudicar alunos que, eventualmente, trabalham e moram distante dos polos regionais. Foram aplicadas 3 (três) avaliações presenciais por disciplina, a cada semestre letivo, com um sistema de aprovação ligeiramente distinto daquele que é praticado nos cursos presenciais da UFS.

De acordo com o PPC dos cursos do CESAD (2006), as modalidades de avaliação foram os exercícios avaliativos (EA), pertinentes às unidades didáticas. Ao término de cada unidade era disponibilizado um conjunto de EA e a ideia fundamental era que o estudante a distância da UFS, pudesse se avaliar no acompanhamento da disciplina (testes sem notas). Cerqueira narra sobre este processo:

As provas, operacionalmente não era viável fazer apenas com questões subjetivas, então lembro que as provas mesclavam, com questões objetivas e subjetivas. As provas eram padronizadas, por exemplo, havia prova de cálculo 1, todos os polos que tinham essa disciplina estariam fazendo essa prova, quem elaborava era o professor, se tivesse três professores, os três elaboravam as questões e mandavam para coordenação do polo, e editorial, e eles filtravam essas questões e elaboravam as provas, ou seja, havia um banco de questões. Eu participei de um momento, em que nós mesmos imprimíamos as provas, montávamos os envelopes, várias vezes fechávamos sala para fazer malotes de

provas, as provas eram questões abertas e fechadas, quem corrigia eram os tutores, e devolviam na sala do sistema (CERQUEIRA, 24/07/13).

A interatividade dos estudantes, entre eles e com os tutores, era fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando à implementação de processos de ensino e aprendizagem de sucesso. Nos polos regionais, incentivava também os estudantes a trabalhar em grupo, utilizando os microcomputadores disponíveis.

As avaliações à distância foram essencialmente de caráter formativo. Podiam ser constituídas de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógica, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções elaboradas pelos estudantes.

As avaliações a distância deviam atribuir notas. Entretanto, seu peso na nota final correspondia a 20% (vinte por cento). Essas avaliações devem incluir trabalhos em grupo para estimular a interação entre estudantes.

As avaliações presenciais (AP) dos primeiros cursos do CESAD eram realizadas nos polos regionais e ocorriam em dias e horários preestabelecidos, dentro dos Períodos de Avaliações Presenciais, planejadas e incluídas no Calendário Acadêmico.

Tais avaliações seguiam o rigor próprio dos exames presenciais realizados pela UFS, tanto no que se refere à fiscalização quanto à elaboração, aplicação e correção das provas. As avaliações presenciais correspondiam a 80% (oitenta por cento) da nota final do estudante.

De acordo com Sobral (2010), os polos de apoio presencial eram dotados de uma pequena estrutura administrativa e pedagógica para a realização de atividades, com a instalação de laboratórios, sobretudo de informática, secretaria e bibliotecas setoriais. Entretanto, muitos destes polos foram inaugurados sem que essa infraestrutura fosse concluída.

O polo de São Domingos, situado na Região Centro-Oeste do Estado, distante 76 km de Aracaju, foi o primeiro a ser inaugurado em 11 de novembro de 2007, o qual já possuía sede própria, com sala de tutoria, 3 salas de aula convencionais, sala de coordenação do polo e biblioteca. O receio de que os estudantes de EaD não tivessem acesso ao AVA, fez parte do conjunto dessas dificuldades iniciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário de transformações sócio-educacionais, a EaD vem ultrapassando barreiras e possibilitando a difusão do conhecimento com a utilização das TIC, contribuindo assim, para a democratização do acesso à educação superior em nosso Estado. Tem tido oportunidade de buscar diferentes segmentos sociais, na busca da qualificação profissional, visto que a EaD proporciona a flexibilidade e autonomia do estudante no seu processo de aprendizagem.

As constatações do crescimento exponencial da modalidade EaD na UFS são perceptíveis na educação superior, com uma metodologia diferenciada, trazendo um formato próprio que impõe a articulação das TIC e uma maior abertura que garanta as interfaces entre seus componentes. Desta forma, permite uma aprendizagem significativa vista como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos e com capacidade de pensar, tomar decisões e de aprender a aprender.

Em virtude da aceleração das mudanças no contexto educacional, a EaD foi entendida inicialmente como uma solução para a viabilização do acesso ao ensino superior, visando em atender ao grande número de professores sem habilitação em licenciatura e, que já atuavam na educação básica em nosso país.

Diante do que foi mencionado, durante o processo de implantação da EaD na UFS, o que se vê hoje é a busca da qualidade dela, permitindo a preparação de profissionais no competitivo cenário mundial.

Por fim, ressalto que a UFS no contexto atual vem buscando a ampliação dos polos e as ofertas de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD, contempladas nas cidades sergipanas.

---

[1] O NUCE teve a primeira gestão iniciada pelo professor Ricardo César Bolano Siqueira, juntamente com as professoras Lilian Cristina França e Maria de Fátima Monte Lima e a participação de outros profissionais de diferentes cursos (SOBRAL, 2011).

[2] O PQD, foi um convênio entre a UFS e o Governo do Estado de Sergipe, objetivando a qualificação de docentes da rede estadual de ensino que atuavam no interior do estado. Funcionou em sedes das Diretorias Regionais, chegou a formar 1449 professores, durante os quase 10 anos de sua existência (RELATÓRIO UFS, 2012).

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamentação da EAD no Brasil**. 4 nov. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TREAD.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FONSECA, Genisson Alves da. **Implantação da Educação a Distância via internet na Universidade Federal de Sergipe**: Um conjunto de Diretrizes. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2006.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (org.). **Práticas de formação na Educação a Distância**. Maceió:UFAL, 2008.

MOORE, M. e KEARSLEY. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NEDER, Lúcia Helena Cavalli. **A educação a distância e a formação de professores**: possibilidades de mudança paradigmática. In: PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância**: entre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

Plano de Desenvolvimento Institucional, 2005-2009. Coordenação Geral de Planejamento. São Cristovão, SE: Universidade Federal de Sergipe, 2005. Disponível em <http://www.ufs.br/>. Acesso em 12 de novembro de 2013.

Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Português da UFS, 2006

ROMÃO, Eliana. **A relação educativa: por meio de falas, fios e cartas**. Maceió: EDUFAL, 2008.

RELATÓRIO DE GESTÃO. UFS: 2010 -2012. Editora UFS, 2012.

SANTOS, Givaldo Almeida dos. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: Análise das Arquiteturas Pedagógicas do Curso de Bacharelado em Administração Pública do CESAD/UFS. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2012.

SOBRAL, Maria Neide; MOURA, Tauane Oliveira. **Discursos pedagógicos de professores que atuam no ensino presencial e no ensino a distância**. In: LINHARES, Ronaldo de Lucena; FERREIRA, Simone de Lucena (Orgs.). Maceió: EDUFAL, 2011. p. 143-166.

SOBRAL, Neide. Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. **Revista EDAPECI**, ano II, nº 4, abril de 2010. Disponível em: <http://www.edapeci-ufs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci>. Acesso em : 20 de jun. 2013.

SOBRAL, Maria Neide. **Relatório da Coordenadoria de Educação a Distância**. – CEAD. Universidade Federal de Sergipe, Centro de Educação e Ciências Sociais, Departamento de Educação. São Cristovão, SE: Cidade Universitária Prof. José Aloísio Campos, 2003.

SOBRAL, Neide. Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. **Revista EDAPECI**, ano II, nº 4, abril de 2010. Disponível em: <http://www.edapeci-ufs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci>. Acesso em : 20 de jun. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de desenvolvimento Institucional**. Aracaju: UFS, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano Institucional de Educação Continuada e à Distância**. Aracaju: UFS, 2005.

[1] O NUCE teve a primeira gestão iniciada pelo professor Ricardo César Bolano Siqueira, juntamente com as professoras Lilian Cristina França e Maria de Fátima Monte Lima e a participação de outros profissionais de diferentes cursos (SOBRAL, 2011).

[1] O PQD, foi um convênio entre a UFS e o Governo do Estado de Sergipe, objetivando a qualificação de docentes da rede estadual de ensino que atuavam no interior do estado. Funcionou em sedes das Diretorias Regionais, chegou a formar 1449 professores, durante os quase 10 anos de sua existência (RELATÓRIO UFS, 2012).

Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Didática do Ensino Superior. Licenciado em Geografia. Professor da educação básica da rede pública e particular de ensino do Estado de Sergipe. Membro do Núcleo de pesquisa em Inclusão escolar da Pessoa com Deficiência - Nupieped (UFS). Professor atuante na sala de Recursos multifuncionais da rede pública de ensino. E-mail: [professorbatalha@hotmail.com](mailto:professorbatalha@hotmail.com)

Mestre em educação pela Universidade Federal de Sergipe. Psicopedagogo pela Faculdade São Luís de França. Especialista em EAD pela Universidade Tiradentes e pedagogo pela Universidade Tiradentes. E-mail: [mestre.marcioidelidis@gmail.com](mailto:mestre.marcioidelidis@gmail.com)

Recebido em: 06/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: